

SEMINÁRIOS EM AGROECOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

SEMINARS IN AGROECOLOGY: A REPORT OF EXPERIENCE AS A POSTGRADUATE STUDENT IN PANDEMIC TIMES

Fabiana Pereira de Souza **1**

Resumo: O presente relato teve por objetivo relatar uma experiência como discente na disciplina de Agroecologia, onde o modal seminário foi utilizado como estratégia metodológica para o debate de temas. Neste sentido, realiza-se a descrição dos temas tratados em sala, bem como as observações subjetivas que se inserem nesse contexto. Concluiu-se que esta atividade foi capaz de estimular o pensamento criativo, o debate e a reflexão interdisciplinar, promovendo um intercâmbio de informações entre os participantes e auxiliando no desenvolvimento intelectual dos mesmos, além de permitir o envolvimento com a comunidade. A experiência trazida por este relato reafirma a importância dos seminários virtuais como instrumentos de disseminação do conhecimento científico em Agroecologia. Tais instrumentos podem ser de grande relevância para o que podemos entender como processo de reinvenção educacional durante e pós-pandemia.

Palavras-chave: Agroecologia. Educação. Seminários. Experiências.

Abstract: This report aimed to report a student experience in the field of Agroecology, where the seminar modality was used as a methodological strategy for the debate of themes. In this sense, the topics dealt in the classroom are described, as well as the subjective observations that fall within this context. It was concluded that this practice was able to stimulate creative thinking, debate and interdisciplinary reflection, promoting an exchange of information between the participants and helping their intellectual development, in addition to allowing involvement with the community. The experience brought by this report reaffirms the importance of virtual seminars as instruments for the dissemination of scientific knowledge in Agroecology. These instruments can be of great relevance to what we can understand as a process of educational reinvention during and after the pandemic.

Keywords: Agroecology. Education. Seminars. Experiences.

1 Mestranda em Gestão e Tecnologia Ambiental (pela UFR). Mestre em Ciências Ambientais (pela UNEMAT). Atualmente é Fiscal de Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal no INDEA - MT. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9315708506900030>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8804-618X>. E-mail: fabiaagronomia@hotmail.com

Introdução

O conhecimento científico permite novas descobertas a partir discussões epistêmicas acerca de temas complexos do ponto de vista político-ideológico e social. Quando se alcança essa propositura, bem como o rompimento de paradigmas individuais, é possível inferir que foram alcançados os objetivos em prol de um repensar mais crítico e realista. Corroborando com esta constatação, Behrens *et al.* asseveram que o grande desafio da educação “é manter e estimular o espírito crítico/reflexivo, na tentativa de suprimir os “ranços” remanescentes dos Paradigmas Conservadores” (2006, p. 183).

A Agroecologia, como uma ciência de caráter inovador, traz em seu bojo mais que o simples repensar racional e realista, pois ao conduzir a indagações concernentes ao *modus operandi* da produção agrícola dominante, é capaz de trazer conceitos aplicados que podem subsidiar o processo educativo-formativo e podem ser utilizados para atender às necessidades práticas. Acerca disso, Caporal *et al.* (2002, p. 13) destacam que “[...] a Agroecologia nos traz a ideia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente como um todo, afastando-nos da orientação dominante de uma agricultura intensiva.”

A partir do reconhecimento desta ciência (a Agroecologia), como promotora de mudanças do ponto de vista social, cultural e até mesmo, comportamental, pode-se inferir acerca de sua essencialidade para a formação de indivíduos capazes de relacionar-se positivamente com o meio ambiente para geri-lo de modo responsável, atendendo aos princípios básicos da sustentabilidade ambiental.

A troca de experiências e conhecimentos é uma ferramenta importante na Agroecologia para estabelecer conexões capazes de incentivar a criatividade e promover o desenvolvimento intelectual para contribuir localmente, trazendo também o desenvolvimento rural. Caporal *et al.* (2005, p. 1) destacam que ao considerar diversas áreas do conhecimento, “a ciência Agroecológica passa a constituir uma matriz disciplinar integradora de saberes, conhecimentos e experiências de distintos atores sociais, dando suporte à emergência de um novo paradigma de desenvolvimento rural.”

Esta vivência que a Agroecologia produz, se traduz no ambiente da sala de aula pelo reconhecimento da capacidade argumentativa e intelectual, baseada no conhecimento empírico e científico dos discentes, do professor, dos convidados externos e de outros atores sociais que integram a teia de relações do ensino-aprendizagem. Esse cenário (a sala de aula) trata-se de um ambiente propício ou “fecundo” para o desenvolvimento de novos conceitos e/ou para o rompimento de modelos estereotipados acerca de variados assuntos relacionados à Agroecologia.

Sobre este aspecto, Leff (2002, p. 37) destaca que:

A Agroecologia é terra, instrumento e alma da produção, onde se plantam novas sementes do saber e do conhecimento, onde enraíza o saber no ser e na terra; é o caldeirão onde se amalgamam saberes e conhecimentos, ciências, tecnologias e práticas, artes e ofícios no forjamento de um novo paradigma produtivo.

O desafio para implementação desse enfoque teórico e metodológico proposto pela Agroecologia, em sala de aula e em tempos de pandemia, trouxe consigo a necessidade de reinventar as interações pedagógicas professor-aluno. A pandemia, resultante da doença Covid-19, alterou significativamente as práticas educativas. Da sala de aula presencial, as aulas tornaram-se virtuais e as experiências e vivências agroecológicas tangíveis, também se virtualizaram.

Este relato de experiência destaca que a utilização das aulas virtuais, através de seminários podem ser uma alternativa eficaz, mesmo com suas fragilidades, para promover as interações no processo de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, dois problemas podem ser apontados: as dificuldades de acesso ao ensino remoto no Brasil e os problemas para trazer para a sala de aula informações, vivências e/ou experiências que seriam possíveis apenas em aulas práticas ou

presenciais.

Considerando as peculiaridades do ensino-aprendizagem em Agroecologia, com o objetivo de elucidar observações como discente de pós-graduação e compreender os desafios se inserem nesse contexto, realiza-se o presente relato de caso, que discorrerá acerca do uso dos seminários como estratégia para a interação em Agroecologia, a partir da troca de conhecimentos proposta pela disciplina de Agroecologia de um programa de pós-graduação em nível de Mestrado.

Metodologia

Os desafios de reinventar os métodos de ensino-aprendizagem e as restrições impostas pela pandemia não paralisaram parte da comunidade acadêmica, que prosseguiu suas atividades. Nesse fragmento extraído do ensaio de Oliveira (2021, p. 9) é possível compreender algumas reflexões acerca dessa nova fase científica: “As múltiplas telas tomaram conta de nosso cotidiano em um volume e uma intensidade muito maior daquela que já estávamos acostumados. O trabalho invadiu a casa e a casa foi invadida pelo trabalho”.

No caso específico da disciplina ministrada, a proposta para a assimilação dos conceitos em Agroecologia através da realização do seminário virtual mostrou-se como alternativa eficaz para promover interação social e assimilação de conhecimento, uma forma de amenizar os prejuízos causados pelas restrições sociais e ambientais decorrentes do distanciamento.

Assim, foram formados cinco grupos de alunos, divididos em grupos de duas pessoas, sendo que dois alunos realizaram a atividade individualmente. O aplicativo utilizado para o encontro virtual entre os alunos foi o *Google Meet*. Os títulos escolhidos pelos alunos para a realização do seminário e os conceitos desenvolvidos em sala de aula virtual são descritos na tabela 01.

Tabela 1. Títulos dos seminários desenvolvidos em sala de aula virtual.

TÍTULOS DOS SEMINÁRIOS	CONCEITOS DESENVOLVIDOS
Agroecologia e medicina de Povos Tradicionais	Experiência da comunidade tradicional Bororo; propriedades curativas da fauna e da flora; e aspectos cosmológicos relacionados à medicina tradicional.
Agricultura Orgânica	Características da agricultura orgânica; diferenças entre agricultura convencional e orgânica; vantagens e desvantagens de sua utilização e desafios para a sua implementação.
Valorização da produção agroecológica familiar por meio de Organismos de Controle Social	Tipos de certificação utilizados na produção orgânica; tipos de venda existentes na produção orgânica; condições para a venda direta; definição e funcionamento dos Organismos de Controle Social.
Uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs) para o Controle Biológico Natural	Caracterização e tipos de SAFs; serviços ecossistêmicos fornecidos pelos SAFs; interações ecológicas e ambientais presentes nos SAFs e benefícios sociais proporcionados por esses sistemas.
O Calendário	Diferença entre tempo natural e tempo cultural; tipos de calendário: indígena e biodinâmico; fases da lua e suas implicações.

Fonte: A autora.

A partir da experiência desenvolvida em sala de aula virtual por meio dos debates e reflexões propostos pelo desenvolvimento do seminário, foi possível compreender conceitos importantes sobre os temas propostos, oportunizando o desenvolvimento e a articulação de ideias, mediante o uso de instrumentos digitais.

O espaço digital, em meio à crise trazida pela pandemia, permitiu estabelecer conexões

virtuais do conhecimento. Lévy (1999, p. 92) destaca que o ciberespaço, trata-se do “espaço aberto de comunicação, aberto pela interconexão dos computadores e das memórias dos computadores”. Este “lugar comum” tem sido palco de discussão para inúmeros atores sociais, com diferentes opiniões e valores acerca dos mais variados assuntos e, no contexto pandêmico, tem sido cada vez mais acessado, por ser a alternativa mais segura de interação social.

O primeiro seminário contou com a presença de dois integrantes da etnia Bororo, líderes na aldeia e conhecedores da medicina tradicional indígena. A partir das experiências contadas pelos membros da etnia Bororo e dos conhecimentos trazidos pelo discente que conduziu o tema deste seminário, foi possível perceber que os membros dessa etnia trazem consigo ricos conhecimentos acerca da medicina tradicional. Como destaca Bezerra *et al.* (2020, p. 2), esses povos (indígenas, camponeses e comunidades tradicionais) que em seus territórios sagrados praticam o bem viver, “devem ser enxergados como espelhos do que vem a ser a agroecologia como uma prática social e modo de viver”.

Os demais seminários apresentados trouxeram observações e experiências de cada discente, de modo que através da experiência como ouvinte dos seminários foi possível utilizar este instrumento didático para o desenvolvimento ideias e socialização. Para Meneses (2019), os seminários virtuais podem estimular e desenvolver a cooperação, a socialização e a interação entre participantes com formações distintas, criando um espaço capaz de potencializar a exposição de ideias, o respeito às diferenças e a diversidade disciplinar.

A experiência como participante do seminário, por sua vez, permitiu a utilização desse instrumento para o aprimoramento da capacidade argumentativa e da desenvoltura na exposição de ideias. Além de possibilitar o aprendizado através da pesquisa e da construção teórica. Nesse sentido, Figueiró *et al.* (2012) pontuam que os seminários são apontados como uma ferramenta de ensino que incentiva o aluno no desenvolvimento da autonomia, uma vez que o mesmo precisa selecionar os pontos mais importantes do tema a ser apresentado.

Os desafios para a reinvenção do ensino remoto em Agroecologia

A abrupta interrupção das atividades previamente planejadas em aulas presenciais, devido a necessidade de distanciamento social provocada pela doença Covid-19, causou prejuízos para todos, mas principalmente para as populações socioeconomicamente vulneráveis. Conforme destacam as pesquisas de Carneiro *et al.* (2020); Silva *et al.* (2021) e Sena *et al.* (2021), a falta de acesso à internet e equipamentos eletrônicos para as aulas *on line* ainda são obstáculos à aplicação desta modalidade de ensino em todos os níveis da educação (Ensino fundamental, médio, superior e pós-graduação).

No caso das áreas do conhecimento que exigem horas/ aula práticas, como é o caso da Agroecologia, o prejuízo se deu pela ausência do contato físico, social e ambiental. As dificuldades que se inserem nesse contexto, ocorrem principalmente pela necessidade de criar um ambiente que disponha de estrutura e recursos para atender às necessidades do educando.

Em pesquisa realizada a respeito desse assunto, Borim *et al.* (2021) destacam a preocupação dos docentes quanto a ausência de atividades práticas capazes de impactar na formação profissional dos alunos e na articulação do conhecimento teórico-prático. Para a Agroecologia, os desafios são grandes, pois é considerada como uma ciência em construção que propõe um processo de transição a estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas mais sustentáveis. Segundo Corporal (2009, p. 8) a transição não se trata “apenas e simplesmente buscar a substituição de insumos ou a diminuição do uso de agrotóxicos, mas de um processo capaz de implementar mudanças multilíneas e graduais.”

A Agroecologia, portanto, conduz a uma mudança paradigmática que requer, em muitos casos, para esse entendimento, a aplicação de conceitos práticos aliados à exposição de seus conteúdos teóricos essenciais. A crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19, juntamente com as demais crises enfrentadas no mundo, produto de um modelo de produção e de consumo altamente destrutivo, têm reforçado a necessidade de conhecimentos capazes de provocar essa reflexão, movimento e ação, o que presume a importância da agroecologia enquanto ciência prática.

Nesse ínterim, a experiência empírica trazida por este relato reafirma a importância dos

seminários virtuais como instrumentos de disseminação de conhecimento científico e experiências em Agroecologia, onde a internet têm sido um instrumento de resistência social e educação.

Considerações Finais

Em meio às crises política e social, tanto causadas pela pandemia, como decorrentes do modelo convencional de produção, urge a necessidade da criação de novas formas de disseminação e produção de conhecimentos em Agroecologia. A prática do ensino-aprendizagem teve que se reinventar em virtude do confinamento social e esse relato de experiência pôde provar que é possível criar espaços de debate, como os seminários virtuais, que conseguem trazer conhecimentos capazes de desmistificar e ressignificar conceitos em prol do desenvolvimento intelectual e social. Tais instrumentos podem ser de grande relevância para o que podemos entender como processo de reinvenção educacional durante e pós-pandemia.

Referências

BEHRENS, M. A.; RAU, D. T.; KOBREN, R. D.; BRECAILO, D. Paradigmas da ciência e o desafio da educação brasileira. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.18, p.183-194, maio./ ago. 2006.

BEZERRA, I.; SOUSA, R. P; BARROS, F. B. A pandemia da COVID – 19 e seus efeitos à saúde e ao ambiente: A Agroecologia como caminho necessário. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.15, n. 4, p. 1- 3, 2020.

BORIM, M. L. C.; SPIGOLON, D. N.; CHRISTINELLI, H. C. B.; MARIA, C. LOURENÇO, M. P.; COST, M. A. R. Ausência de atividades práticas durante a pandemia: impacto na formação de acadêmicos. **RECC**, v. 26 n. 2, p. 01-10, jun, 2021.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Brasília: 2009. 30 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v.3, n.2, abr./junh. 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CAPORAL F. R. AZEVEDO, E. O. (Orgs.) **Princípios e perspectivas da Agroecologia**. Paraná: IFMT. 2011. 192p.

CARNEIRO, L. A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

FIGUEIRÓ, R.; VIEIRA, V. S.; SENNA, A. R.; AMORETTY, P. R. O uso de seminários sobre ecossistemas como instrumento de avaliação formativa e de integração de conceitos em aulas de ecologia. In. Simpósio Nacional de Ensino da Ciência e Tecnologia, 3. 2012, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: SINETEC. 2012.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar.2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

MENESES, A. F. P.; CAMPOS, P. P. T. Z.; GEMMA, S. F. B.; FUENTES-ROJAS, M. Seminários interdisciplinares como instrumento de articulação de saberes: um relato de experiência. Relato de Experiência. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 1, p. 236-349, jan./abr. 2019.

OLIVEIRA, V. H. N. Desafios para a pesquisa no campo das ciências humanas em tempos de pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura**, v. 5, n. 14, p. 93-101, 2021.

SENA, M. C.; SILVA, G.; SILVA, A. F.; BASTOS, P. R. H. O. Os efeitos da pandemia na educação de crianças e adolescentes no Brasil. **LexCult**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 107-119, jan./ abr., 2021.

SILVA, J. V. S.; NUNES, K. C. S.; SOUZA, R. A.; ISOBE, R. M. R.; REZENDE, V. M. Regime especial de atividades não presenciais: a pandemia acentuando as desigualdades na educação infantil. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 10, n. 3, p. 996-1011, set./dez. 2021.

Recebido em: 16 de janeiro de 2022.

Aceito em: 05 de dezembro de 2022.